

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO
DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSYTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

UMA IMponentissima FESTA DE CONFRATERNISAÇÃO REPUBLICANA

O illustre chefe do distrito, sr. dr. Adelino Furtado, visita as lindas povoações de Estoi, São Braz de Alportel e Santa Barbara de Nexe, sendo festivamente acolhido pelos nossos dedicados correligionarios daquelas freguezias em cujos centros politicos se realizam sessões solenes em sua honra e lhe são prestadas calorosas e significativas provas de apreço e simpatia.

Entusiasticas manifestações ao sr. dr. João Pedro de Sousa, o intemerato propagandista dos ideaes democraticos no Algarve, e aos seus desinteressados companheiros de lutas e sacrificios, os srs. dr. Candido de Sousa, Lyster Franco e dr. Vicente Madeira.

A's manifestações promovidas pelos centros politicos de Estoi, S. Braz de Alportel e Santa Barbara de Nexe, alia-se espontaneamente o povo dos campos, que saúda delirantemente o notabilissimo estadista dr. Afonso Costa.

Se alguém, corroido pela lepra do faciosismo politico, ousasse contestar que Partido Republicano Português se encontra devidamente organizado no Algarve; se alguém pudesse alimentar quaesquer duvidas ácerca da republicanização desta bela provincia e da sua completa, integral e perfeita identificação com os salutaros princípios da democracia e da Republica; se alguém, num desatino que chegaria a ser criminoso, ousasse pôr em duvida o esplendido resultado da nossa desinteressada mas tenaz propaganda, empreendida e levada a efeito sem desanimos de qualquer especie e atravez de todas as dificuldades e trabalhos, de todas as vicissitudes e escarneos, esse alguém soffreria a mais completa desilusão se assistisse á gloriosa jornada de domingo, a essa recepção carinhosa, fraternal e espontanea, a essas entusiasticas manifestações de apreço e simpatia que os nossos dedicadissimos correligionarios de Estoi, S. Braz de Alportel e Santa Barbara de Nexe prestaram ao digno chefe do distrito, o nosso illustre correligionario sr. dr. Adelino Furtado.

Jornada gloriosa lhe chamámos e como tal ela ficará nos fastos do Partido Republicano Democratico do Algarve, rebrilhando com todo o esplendor de uma verdadeira e imponentissima festa de confraternização republicana.

Mas registemos promenorissadamente nas colunas do *Heraldo* o que foi essa gloriosa jornada em que o nome do insigne chefe do governo, do illustre estadista dr. Afonso Costa foi delirantemente aclamado por milhares de pessoas de todas as classes sociaes, que espontaneamente quizeram saudar a pessoa do sr. governador civil o representante do Partido Republicano Democratico a cujos destinos presentemente se encontram ligados os interesses da Patria e da Republica.

Em Estoi

Tendo coincido a projetada excursão do sr. dr. Adelino Furtado ás freguezias limitrofes do concelho de Faro, com a visita que o sr. dr. João Pedro de Sousa, Lyster Franco e dr. Candido de Sousa tinham

deliberado efetuar aos centros democraticos de Estoi, S. Braz de Alportel e Santa Barbara de Nexe, envidaram estes nossos dedicados amigos todos os seus esforços para que o illustre governador civil tivesse por toda a parte uma recepção condigna do seu alto cargo e das valiosas qualidades de sincero democrata que caracterizam S. Ex.ª.

E que não foram baldados taes esforços, impulsionados pelo mais completo desinteresse e unicamente movidos no intuito de prestar um justo testemunho de apreço ao illustre chefe do distrito, atesta-o a maneira carinhosa e cativante como S. Ex.ª foi acolhido em todas as freguezias que visitou e a espontaneidade das grandiosas manifestações que os nossos queridos correligionarios daquelas freguezias lhe prestaram.

S. Ex.ª o sr. governador civil deve ter ficado com as mais gratas impressões da sua visita e estamos bem certos de que no seu coração de patriota e de genuino republicano deve ter ficado a lembrança indelevel da momentosa jornada de domingo.

Era cerca de uma hora quando chegou a Estoi, de regresso de Santa Barbara de Nexe, o automovel que conduzia os srs. dr. João Pedro de Sousa, Lyster Franco, dr. Candido de Sousa e Cristovam de Sousa Junior.

Estes senhores, que eram aguardados por numerosos correligionarios de Estoi, foram acolhidos com uma grandiosa manifestação de simpatia e, depois de trocados os respectivos cumprimentos, dirigiram-se ao *Centro Republicano Dr. Afonso Costa*, onde em fraternal convivio com os democraticos de Estoi passaram algumas horas trocando impressões ácerca da marcha dos assuntos politicos do distrito.

O centro de Estoi, que se encontra magnificamente instalado num amplo primeiro andar, de um predio novo, na Praça Ossoyoba, mostrava-se vistosamente engalanado com palmas e magnificos retratos das mais prestigiosas figuras da Republica, taes como o dr. Manuel de Arriaga, venerando chefe do Estado, o glorioso estadista dr. Afonso Costa, presidente

do governo, o dr. Bernardino Machado, patriota illustre que lá no Brazil tanto tem trabalhado em prol da causa da democracia e da Republica, o corenel Barreto e muitos outros que nos foi impossivel fixar.

Dominando todos, no lugar de honra destacava-se um quadro representando um belo busto da Republica, circundado de palmas e flores, decoração que abrangia toda a sala dando-lhe um grande cunho de imponencia.

Vistasas colchas e colgaduras pendiam das janelas e requissimos panos revestiam as mezas imprimindo-lhes uma nota de requintado bom gosto.

Mas a mais viva impaciencia dominava todos. Aproximava-se a hora da chegada do sr. governador civil, a qual, segundo a informação da ordenança de S. Ex.ª, fora um pouco retardada.

Nisto, cumprindo a resolução anteriormente tomada, todos acompanhando o sr. dr. João Pedro de Sousa, Lyster Franco, dr. Candido de Sousa e Cristovam de Sousa Junior, se dirigiram para o fim do ramal da estrada que serve a linda aldeia de Estoi e ali no meio do maior entusiasmo e impaciencia, aguardaram o chefe do distrito cujo automovel não tardou a apparecer ao longe, denunciando-se por uma forte nuvem de poeira que turbilhonava na estrada.

Então subiram ao ar dezenas de foguetes e romperam os mais calorosos vivas á Republica, ao sr. dr. Afonso Costa, dr. Adelino Furtado e dr. João Pedro de Sousa.

Assim que o automovel se aproximou do numeroso grupo dos manifestantes, redobram os vivas e mais foguetes animaram a aldeia com o seu estalar festivo.

© sr. dr. Adelino Furtado, que vinha acompanhado pelos srs. Ribas de Avelar, drs. José Vicente Madeira, e João Henrique da Cruz Gomes, apeou-se, no que foi imitado pelos seus companheiros, trocando-se então os mais efusivos cumprimentos, queimando-se muitos foguetes e sendo atroador e incessante o clamor dos vivas e saudações.

S. Ex.ª o sr. governador civil, depois de agradecer comovidamente a atenção de que acabava

de ser alvo, resolveu seguir a pé até a sede do centro, o que a todos sobremaneira agradou.

Acompanhado por todos os nossos correligionarios, encaminhou-se o sr. governador civil para a sede do Centro Republicano de Estoi, sendo durante todo o trajeto vivamente saudado por grande quantidade de povo que saltava estrepitosos vivas á Patria, á Republica, ao Livre pensamento, ao sr. governador civil, ao dr. João Pedro de Sousa, ao Partido Republicano Português, etc.

Chegado que foi o numeroso cortejo á Praça Ossoyoba, logo novas girandolas de foguetes estrondearam e, entre um clamor unisono de vivas e aclamações, o illustre chefe do distrito, acompanhado por todos os nossos prestimosos correligionarios, deu ingresso na sala nobre do *Centro*, onde se realizou a

Sessão solene

Oferecida a presidencia ao sr. dr. Adelino Furtado, iniciaram-se os discursos, fazendo uso da palavra o sr. Joaquim Afonso de Brito, que, na sua qualidade de presidente da comissão executiva do Centro Republicano Democratico de Estoi, deu as boas vindas ao illustre chefe do distrito, congratulando-se pela honrosa visita de S. Ex.ª e pela distinção que concedera aos republicanos democraticos de Estoi dignando-se visitar aquela aldeia.

Termina por erguer vivas ao sr. dr. Afonso Costa, ao sr. governador civil e ao sr. dr. João Pedro de Sousa, vivas que são entusiasticamente correspondidos pela numerosa assistencia. Segue-se no uso da palavra o sr.

Dr. José Vicente Madeira

que, evocando a sua qualidade de algarvio, rejubila pela grandiosa manifestação de simpatia e apreço, de que está sendo alvo o sr. governador civil. Nem outra gentileza, diz o orador, se podia esperar de um povo laborioso e honesto como o de Estoi, que timbrou sempre pela bizzaria com que acolhe quem o visita.

Traça em breves palavras o perfil do chefe do distrito e assegura que S. Ex.ª está animado das

melhores intenções a favor do Algarve e que podem os republicanos democraticos de Estoi contar com S. Ex.ª assim como S. Ex.ª com eles conta.

Faz, seguidamente, a historia do partido democratico do Algarve e tem palavras de significativa homenagem para o sr. dr. João Pedro de Sousa, esse intemerato propagandista dos ideaes democraticos ao qual se deve, pela persistencia tenaz de um esforço sempre desinteressado e patriótico a organização do partido democratico do Algarve.

Remata o seu brilhante discurso erguendo vivas á Patria, á Republica, ao dr. Afonso Costa, ao sr. governador civil e ao sr. dr. João Pedro de Sousa.

Todos estes vivas são delirantemente apoiados, seguindo-se no uso da palavra o sr.

Dr. João Pedro de Sousa

que começa por apresentar ao illustre chefe do distrito os republicanos democraticos de Estoi. Eles ali estão, dedicados e unidos como umido e dedicado está por todo o Algarve o partido que tem por chefe o glorioso estadista dr. Afonso Costa. (calorosos applausos).

E' com o maior desvanecimento e a mais intensa alegria que vê ali os seus dedicados correligionarios e desinteressados camaradas e pelo entusiasmo que a todos domina, pela confraternização ali estabelecida entre ricos e pobres, bem poderá o sr. governador civil avaliar quanto é disciplinada, ordeira e patriótica a falange democratica de Estoi.

Aqui os tem, diz o sr. dr. João Pedro de Sousa, sempre dedicados e corretos, mas firmes e inabalaveis nas suas convicções de sinceros democraticos e bons republicanos.

Ao sr. dr. João Pedro de Sousa, que é delirantemente vitornado por toda a assemblea que o saúda com incessantes vivas e saudações, segue-se no uso da palavra

O sr. governador civil

Depois do carinhoso acolhimento que acaba de lhe ser feito, diz o illustre chefe do distrito, resta-lhe confessar o seu grande jubilo, o

seu vivíssimo prazer ao encontrar-se diante de tantos e tão distintos correligionários.

E' espinhosa a sua missão, ardua a tarefa que se propõe realizar, mas conta com o desinteressado apoio de todos para bem servir a Patria e a Republica. (Muitos aplausos.)

Agradece, comovido, a manifestação com que acaba de ser honrado e aceita-a desvanecidamente, não para si, mas para o Governo de que se orgulha de ser representante.

Veiu a Estoi propositadamente, diz S. Ex.^a, para confraternizar com os republicanos, e dizer-lhes que podem contar com todo o seu apoio para todas as pretensões justas e patrióticas; guardará sempre viva e grata a lembrança que leva deste lindo rincão aformoseado pelas amendoieiras em flor, e espera merecer a confiança e o apoio desinteressado de todos quantos o escutam.

Para isso, e para que a salvação da Patria seja um fato, urge que todos se unam e que, pondo de parte a mesquinhez dos interesses pessoais e as ninharias da intriga individualista, tenham sempre bem presente que os interesses da Patria estão presentemente confiados á orientação do Partido Democratico e que é indispensavel que este partido se organize em todo o paiz de forma a constituir a mais segura garantia da manutenção das instituições republicanas.

Deseja fazer do Algarve um baluarte democratico inexpugnável e para a efetivação deste desejo conta com a cooperação de todos os bons e sinceros republicanos.

Sauda os democraticos de Estoi, e envolve na mesma saudação todos aqueles que teem envidado os seus esforços para o triunfo completo e inabalavel do Partido Democratico.

Termina erguendo vivas á Patria, á Republica, ao sr. dr. Afonso Costa, ao Centro Republicano Democratico de Estoi, ao povo do Algarve etc. etc., vivas que são calorosamente correspondidos por toda a assistencia.

Seguidamente volta a fazer uso da palavra o sr. dr. Madeira que apresenta á assembléa o sr. Ribas de Avelar, um amigo intimo do illustre dr. Afonso Costa e um prestimoso e dedicado propagandista dos ideaes democraticos.

Fala então o sr.

Ribas de Avelar

que é aclamado com muitas saudações e vibrantes salvas de palmas.

Começa por agradecer os elogios de que foi alvo, pois não conhece maior elogio do que dizerem-no amigo e correligionário do glorioso estadista dr. Afonso Costa. (Vibrantes aplausos)

Depois dos oradores fluentissimos que o precederam, apenas lhe resta solicitar de todos os bons republicanos que prestem o seu apoio incondicional ao illustre chefe do distrito.

S. Ex.^a, que é um genuino democratico e um republicano inspirado nos mais lidimos principios é dotado das mais primorosas qualidades de caracter, primará sempre em atender as comissões politicas, contudo, como estas jogam apenas com as exigencias locais e o magistrado superior do distrito tem de orientar a sua politica pelos interesses mais amplos da Patria e da Republica, urge decerto que no espirito de todos fique bem radicada a ideia de que o sr. governador civil se tiver de resolver contra elas, nem por isso deve deixar de bem merecer da confiança de todos os sinceros democraticos, porque S. Ex.^a terá sempre a orientação o bom desejo de bem servir a Patria, a Republica e os interesses do distrito que lhe foi confiado.

Termina erguendo vivas á Patria, á Republica, ao dr. Afonso

Costa, ao governador civil do Algarve, etc. etc., sendo todos os vivas calorosamente correspondidos.

A seguir faz uso da palavra o sr.

José Augusto Forja

que na qualidade de presidente da assembléa geral do Centro, agradece em breves palavras a distinta honra que acaba de ser prestada ao mesmo Centro; enaltece as virtudes cívicas do dr. Afonso Costa e saúda o sr. governador civil, a quem, em nome do Centro, promete todo o apoio politico.

Muitos vivas e saudações ao Partido Democratico do Algarve e aos seus principaes vultos sublinham as palavras do orador.

Antes, porém, de encerrar-se a sessão, volta a fazer uso da palavra o sr. dr. Vicente Madeira, que, no intuito de reparar uma falta involuntaria, vem ali lembrar dois nomes que, conjuntamente com o nome do dr. João Pedro de Sousa, constituem a trilogia notabilissima dos que á propaganda dos ideaes democraticos teem sacrificado a sua tranquillidade, o seu trabalho, o seu dinheiro, a sua posição, a sua saúde, dois vultos por cujos nomes o Partido Republicano Democratico do Algarve só tem veneração e estima.

Um é o tão modesto como insigne clinico sr. dr. Candido de Sousa, outro é o illustre professor e incansavel jornalista sr. Lyster Franco, dois homens de caracter a quem todo o Algarve aprecia e considera.

Uma estrepitosa salva de palmas sublinha as palavras do orador, sendo levantados calorosas vivas ao dr. Candido de Sousa e a Lyster Franco, que são efusivamente abraçados pelos seus correligionários de Estoi.

Repetiram-se ainda os vivas á Patria, á Republica, ao dr. Afonso Costa, ao sr. dr. Adelino Furtado, ao dr. João Pedro de Sousa, ao dr. Vicente Madeira, ao Centro Republicano Democratico de Estoi, etc.

Em seguida, o sr. governador civil passou a assinar o livro dos visitantes onde firmou uma elogiosa referencia aos nossos correligionários de Estoi.

Depois foi S. Ex.^a visitar o jardim e o palacio do sr. visconde de Estoi, sendo acompanhado nessa visita por todos os republicanos e por muito povo que durante o trajeto aclamou entusiasticamente o illustre chefe do distrito, manifestações que se repetiram no momento da retirada para

S. Braz de Alportel

onde, cheios de impaciencia, os illustres visitantes eram aguardados por todos os socios do Centro Democratico daquela pitoresca povoação.

A sede do Centro encontrava-se profusamente ornamentada com festões de verdura, bandeiras nacionais, retratos e muitos numeros do *Mundo* e do *Heraldo*.

Logo após a chegada dos illustres visitantes á sede do Centro, foram queimados muitos foguetes, sendo entusiasticamente acolhido o sr. dr. Adelino Furtado e os seus amigos, entre vivas á Patria, á Republica, ao sr. dr. Afonso Costa, ao sr. governador civil, ao sr. dr. João Pedro de Sousa, etc.

Ingressaram nas salas das sessões.

Oferecida a presidencia ao illustre chefe do distrito, fez uso da palavra o sr. João Viegas Calçada que deu as boas vindas ao sr. governador civil e historiou a formação do Centro Republicano de S. Braz de Alportel.

Terminou o seu discurso saudando a Patria e a Republica, o Partido Democratico e o sr. dr. Adelino Furtado, no que foi delirantemente aplaudido.

Em seguida ao sr. João Viegas Calçada, presidente da comissão executiva do Centro, e tornando-

se alvo da mais extraordinaria ovacão, usa da palavra o sr.

Dr. João Pedro de Sousa

que, como antigo companheiro de lutas e trabalhos dos republicanos democraticos de S. Braz de Alportel, recebeu o honroso encargo de apresentar ao sr. governador civil o Centro de S. Braz, um nucleo firme e poderoso que tem a animação e o mais comprovado desinteresse pessoal e o mais fervoroso patriotismo. (Muitos aplausos).

Ainda na vespera, com o sorriso de incredulidade e desprezo com que está habituado a acolher as historietas forjadas pelos ambiciosos politicos, ouvira dizer que o Centro de S. Braz de Alportel estava estacionario e levava uma vida quasi artificial e pobre.

Riu-se, e vem agora dizer a razão do seu riso. E que, enquanto taes atoardas e boatos correm entre os despeitados e os invejosos, porque só esses lhe poderiam dar ouvidos, o Centro Republicano Democratico de S. Braz de Alportel continuava a ser um reduto inexpugnável e forte como sempre foi, e longe de desmerecer no conceito dos alportelenses, continuava a receber em seu seio inumeras adesões. (Muitos aplausos).

Ainda hontem, continuou ele, se filiam novos socios e hoje vieram alistar-se sob a bandeira democratica os cidadãos Manuel Lazaro da Ponte e Manuel Viegas Valagão Senior, dois homens de bem, dois homens de prestigio, que todos admiram e respeitam. (Muitos aplausos).

O Centro Republicano Democratico de S. Braz de Alportel contém em si todas as forças vivas de tão laboriosa aldeia, contém em si desde os humildes até aos ricos e poderosos, todos irmanados pelas mesmas convicções, todos inspirados no mais vivo desejo de bem servir a Patria e a Republica.

Contém homens que, como Antonio Martins Caia e Antonio de Sousa Dias, antigas figuras politicas de destaque, conseguiram sempre lutar desassombradamente e vencer, levando á victoria as bandeiras que defendiam.

Esses homens, esquecidas antigas desinteligencias, saudaram a Republica como um regimen de paz e de liberdade, e vieram ambos espontaneamente acolher-se á gloriosa bandeira do Partido Republicano Portuguez, dando ingresso no Centro Republicano Democratico de S. Braz de Alportel. E' que, como bons patriotas, decerto não tinham outro caminho a seguir.

Calorosos aplausos interrompem o orador, que continua depois o seu discurso, especializando alguns dos socios mais prestimosos daquele Centro. A seguir, lê uma representação que lhe foi entregue para que tivesse a honra de a transmitir ao illustre chefe do distrito.

E' uma petição assinada por todos os republicanos, onde se formula o desejo de que seja transferida a residencia do padre pensionista, cidadão Antonio Maria de Barros Santos, da Fonte do Bispo, de Tavira, para S. Braz de Alportel.

Nada mais justo, nada mais equitativo, porque o padre pensionista Barros Santos é um genuino democratico, um incansavel patriota e um soldado lealissimo da Republica.

Aos seus incessantes esforços se devem os alicerces e as prosperidades sempre crescentes do Centro Republicano Democratico de S. Braz de Alportel.

Pois esse homem que tanto tem trabalhado a favor dos ideaes democraticos, esse homem que despiu a garnacha para mais desassombradamente se poder integrar no regimen de luz que é a Republica, esse homem que se transformou num professor consciencioso e diligente, luta com dificuldades pecuniarias, porque lhe foi suspen-

sa a pensão que merecidamente recebia.

Não está, é certo, na antiga freguezia em que serviu o culto, mas não está lá porque os reacionarios a quem o seu patriotismo, abnegação e amor á Republica incomodavam, lhe tornaram impossivel a sua residencia ali.

Espera que o illustre chefe do distrito empregará todos os esforços para atender tão justo pedido e rejubila em dizer que a pretensão do prestimoso democrata Barros enchejá de alegria todos os democraticos de S. Braz, que lhe apreciam o caracter e as faculdades de trabalho.

Termina por erguer vivas ao dr. Afonso Costa e ao Partido Democratico, vivas que são entusiasticamente correspondidos.

Fala em seguida o

Dr. José Vicente Madeira

que saúda como algarvio que se preza de ser, o laborioso povo de S. Braz de Alportel.

Quando esteve longe da sua provincia, quando esteve no Alentejo, ele orador teve ensejo de bem poder apreciar quanto era honroso o conceito em que justamente eram tidos os alportelenses, homens de uma só palavra, homens de reconhecida e exemplar probidade nos seus negocios e contratos.

Agora, ali mesmo, vê com satisfação a grande força democratica de S. Braz de Alportel e presta a sua homenagem ao seu dedicado organisador, sr. dr. João Pedro de Sousa, um propagandista incansavel dos ideaes democraticos, e aos seus valiosos cooperadores Lyster Franco e dr. Candido de Sousa, os mais intrepidos romeiros nesta cruzada de luz que tem sido a propaganda democratica pela palavra e pela imprensa.

O orador é delirantemente aplaudido, ouvindo-se por muito tempo os mais calorosos vivas ao dr. Afonso Costa, ao sr. governador civil, ao dr. João Pedro de Sousa, dr. Candido de Sousa, Lyster Franco, dr. Madeira, padre Barros, Viegas Calçada, Manuel Dias, etc. etc.

Restabelecido o silencio, o orador continua o seu discurso e assegura que a criação do concelho de S. Braz de Alportel, a mais justa das aspirações de um tão laborioso povo, ha-de ser um fato dentro de bem pouco tempo (muitos aplausos).

Em seguida, o sr. dr. Madeira, que foi muito apreciado em todas as passagens do seu belo discurso, apresenta ao auditorio o sr.

Ribas de Avelar

que, saudado com uma vibrante salva de palmas, descreve em breves palavras o perfil politico do sr. dr. Adelino Furtado, um verdadeiro republicano e um democrata na mais ampla significação da palavra.

Solicita, depois, de quantos o escutam o apoio ao governo, tão brilhantemente representado na elevada personalidade do sr. governador civil.

Relembra que nenhum republicano digno deste nome deve esquecer que a Republica foi feita para todos os portugueses, e termina pedindo a todos que unam o seu patriotico esforço afim de facilitarem o mais possivel a ardua e espinhosa missão do chefe do distrito.

No tempo da monarchia, nesse regimen de roubos e latrocinios, era facil ser governador civil porque se dispunha dos cofres do Estado.

Remata o seu discurso erguendo vivas ao Partido Republicano Portuguez e ao dr. Afonso Costa, no que é calorosamente acompanhado por todos os assistentes.

Depois do sr. Ribas de Avelar ter findado o seu discurso, toda a assembléa, irrompendo nos mais freneticos vivas á organização do

Partido Democratico e ao dr. João Pedro de Sousa, aguardou ansioso o di curso do illustre chefe do distrito

Dr. Adelino Furtado

Lembremo-nos de que estamos num regimen de liberdade e igualdade e abramos os braços a quantos desejem vir para nós, diz o sr. dr. Adelino Furtado, que passa seguidamente a agradecer muito sensibilizado e comovido a brilhante e esplendorosa, a expontanea e carinhosa manifestação de simpatia que os seus camaradas e correligionários de S. Braz de Alportel acabam de prestar-lhe. Jamais esquecerá tantas deferencias. A sua missão é difficil, cheia de espinhos e de abrolhos, mas para bem cumpri-la basta-lhe o seu intenso desejo de bem servir a Patria e a Republica e ter a seu lado correligionários leaes e desinteressados como aqueles que o cercam.

A um orador que o precedeu ouviu dizer que o Centro Democratico de S. Braz de Alportel tinha começado com os humildes. Rejubila com tal circunstancia e recorda que perante a Republica tanto valem os poderosos e os argentarios como os simples e humildes, desde que se dignifiquem pelo estudo e pelo trabalho honrado.

E' inquestionavel que os humildes, que os pequenos representam uma grande força. Não esqueçamos que a argmassa é feita com pequenos grãos de areia e é com ela que se levantam os grandes monumentos arquitetonicos. De moléculas de agua são formados os oceanos em que navegam as poderosas esquadras das grandes nações do mundo e que outrora foram suicadas pelas naus e caraveas dos audazes navegadores portugueses que a todas as partes da terra, ainda as mais longinquoas e remotas, soubéram levar a bandeira da Patria.

De pequenos grãos de areia se constitue a terra e é dela que brotam as arvores, o pão e as flores.

Pequenos e humildes foram os primeiros proselitos do cristianismo que viviam na *Suburra*, o bairro miseravel da esplendorosa Roma, e contudo esses humildes venceram os seus poderosos inimigos impondo-lhe a força da sua fé, das suas convicções e das suas crenças.

Sente-se feliz por encontrar-se entre o povo de S. Braz de Alportel, de tantas e tão honrosas tradições. Promete a todos o seu apoio sempre que se lhe dirijam impulsões para a verdade e pela justiça. (Muitos aplausos).

A petição que acaba de receber das mãos do sr. dr. João Pedro de Sousa, a favor do padre pensionista sr. Barros Santos, vae guarda-la sobre o seu coração e acha-a tão justa e tão humanitaria, que lhe vae dedicar todo o seu interesse. Procedendo como tencionava proceder apenas cumprirá o seu dever de republicano e democratico.

Merecem-lhe especial deferencia todos esses bons padres liberaes, todos esses padres verdadeiramente portugueses da nossa epoca, que entre o despotismo do Vaticano e o sol redentor que despontou na Rotunda preferem amar a Republica usufruindo a independencia que lhes garante a grande lei da separação do Estado das egrejas.

Demais, o padre Barros Santos impoz-se á consideração de todos porque, se deixou de prestar serviços cultuaes, passou a empregar o seu tempo no arduo mas honrosissimo logar de professor.

Eu tambem, meus queridos camaradas e correligionários, diz o illustre orador, já fui professor e confesso-vos que tenho desses meus tempos a mais amorosa saudade. E' que nada iguala ao prazer intimo que ilumina o espirito do professor quando cumpre o seu dever.

Os professores representam o

grande esteio da Republica, que conta com eles para a completa emancipação da Patria.

Semelhante ao lapidario a quem é confiado um diamante em bruto, é o professor com os seus esforços que consegue desbastar a rudeza nativa dos educandos e que, pelos seus exemplos e bons ensinamentos, faz brilhar em todo o seu fulgurante conjunto todas as facetas do carater do discipulo.

E' por isso que a Republica conta com o professorado porque ha-de ser ele o mais poderoso auxiliar para a constituição da verdadeira democracia.

Para demolir bastam picaretas e forças, para construir carece-se de tato e habilidade e essas indispensaveis condições de triunfo só a instrução e a educação podem garantir-las. *(Muitos aplausos).*

Saúda todos os republicanos democraticos de S. Braz de Alportel e em nome de todos apresenta as boas vindas aos srs. Manuel Lazaro Guerreiro da Ponte e Manuel Viegas Valagão Senior, que ainda ha pouco se alistaram sob a bandeira democratica. Sejam bem vindos a este regimen de luz, de probidade e de amor, que é a democracia!

Estrepitosos vivas e aclamações interrompem o brilhantissimo discurso do sr. governador civil, que conclue saudando a Patria, a Republica, o sr. dr. Afonso Costa, o Partido Republicano Portuguez, etc, attingindo então o entusiasmo o seu auge, pois todos os nossos presados correligionarios secundam calorosamente estes vivas, a que respondem com vibrantissimas saudações ao sr. dr. Adelino Furtado, dr. João Pedro de Sousa, dr. Candido de Sousa, Lyster Franco, dr. Madeira, Viegas Calçada, etc.

Em seguida, o sr. dr. Adelino Furtado rubrica o livro dos visitantes, em que deixa consignada a bela impressão que recebera, e todos, atravessando as principaes ruas da pitoresca aldeia, onde se repetem as mais calorosas manifestações de simpatia ao sr. governador civil e aos principaes vultos do partido democratico, se encaminham para o paço episcopal; antes, porem, cedendo ao obsequioso convite do nosso presado correligionario sr. Antonio de Sousa Dias, entram os visitantes em casa deste cavalheiro onde se dirigem ao varadim, para admirarem o belo panorama que dali se desfruta.

E' pôr do sol, e pelas arvores cintilam num fulgor de brazas presas a apagar-se, os ultimos raios do sol moribundo.

Perante a beleza impolgante do quadro, todos se deteem embevecidos.

Mas alguém lembra que não ha tempo a perder e todos se dirigem para o paço episcopal onde se realisa o

O banquete

oferecido pelo *Centro Republicano Democratico* Dr. Afonso Costa de S. Braz de Alportel, que decorreu animadissimo e ao qual assistiram, alem do sr. governador civil que occupava o lugar de honra, tendo á sua direita o sr. dr. João Pedro de Sousa e á sua esquerda o sr. dr. José Vicente Madeira, os srs. dr. Candido de Sousa, Lyster Franco, dr. Cruz Gomes, Francisco Mendes Pinto, Manuel Viegas Valagão, Antonio Lopes Rosa, José Gomes de Brito, João Martins do Estanco, Cristovam de Sousa Junior, Antonio Guerreiro da Ponte, João Martins, João Viegas Calçada, Antonio Brito de Sousa, Antonio Martins Caiado, Antonio de Sousa Dias, Ribas de Avelar, Manuel Lazaro Guerreiro da Ponte, padre Barros Santos e Antonio de Sousa Dias Sobrinho.

Ao *toast* discursou em primeiro lugar o sr.

dr. José Vicente Madeira

que na sua qualidade de visitante agradeceu penhoradissimo as es-

pontaneas manifestações de apreço que acabavam de ser prestadas ao ilustre chefe do distrito e aos seus companheiros de excursão, terminando por enaltecer a prestigiosa figura do sr. dr. Afonso Costa, a maior esperança da Republica, dignamente representada no Algarve pelo seu delegado de confiança sr. dr. Adelino Furtado.

Muitos vivas sublinham as palavras do orador, seguindo-se no uso da palavra o

dr. João Pedro de Sousa

que exteriorisa o seu grande jubilo por ver ali, entre os seus dedicados e prestimosos correligionarios de S. Braz de Alportel, o sr. governador civil, e isto lhe basta para poder asseverar que o Partido Republicano Portuguez do Algarve vae ter no ilustre chefe do distrito um cooperador cheio de dedicação á causa democratica. *(muitos e calorosos aplausos).*

Foi preciso que o partido democratico fosse governado, — diz o orador, para que houvesse um governador civil que assim confraternisasse com os seus correligionarios das aldeias, tão menos valiosos e dedicados do que os das vilas e cidades. *(Muitos aplausos).*

Nem nos tempos da monarquia, nem desde que se fez a Republica, um chefe de distrito iniciou tão brilhantemente a sua importantissima e espinhosa tarefa. Foi preciso que tivessemos um governador civil democratico para que tal succedesse, um governador civil nosso e bem nosso, para que houvesse na familia republicana uma tão grande festa de confraternização e amor! E por que assim é, e bem o compreende no olhar de todos os circunstantes, abraça o sr. dr. Adelino Furtado em nome do Partido Democratico de S. Braz de Alportel.

A este brilhante discurso do sr. dr. João Pedro de Sousa seguiram-se calorosos e entusiasticos vivas ao sr. dr. Adelino Furtado, á Patria e á Republica, etc. etc, usando da palavra o

sr. Ribas de Avelar

que em breves mas empolgantes palavras faz a apologia do sr. dr. Afonso Costa, seu velho companheiro de lutas e de trabalhos. Conhece-o como um irmão, de uma larga convivencia de muitos anos e pode por isso assegurar que o ilustre estadista representa a mais lidima gloria da Patria e a sua mais fundamentada esperança, e ao seu trabalho laborioso e sempre orientado por uma privilegiada intelligencia deverá a Patria Portuguesa a sua reconstituição.

As qualidades que distinguem Afonso Costa como chefe de um partido são das mais nobres e importantes, visto que nem o caraterisa o odio sectarista do sr. dr. Brito Camacho nem a indolencia romantica do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Referindo-se ao chefe do Evolucionismo, presta homenagem á bondade do seu carater, mas repete ali o que tantas vezes pessoalmente lhe tem dito: — Se a Republica carecesse do esforço do sr. dr. Antonio José de Almeida para proclamar-se, nunca se proclamaria em Portugal. *(Ruidosos aplausos.)* Fala assim porque sempre que se pensava em trazer a revolução para a rua, o sr. dr. Antonio José de Almeida pedia um adiamento de 48 horas e á sua indecisão se deve em parte a completa inefficacia do 28 de janeiro.

Relembra que o sr. dr. Afonso Costa tem sido o estadista portuguez mais caluniado, mas hoje, esmagados os caluniadores, e escurados os intrigantes, todos o admiram e repeitam. Ele o orador tambem tem sido por vezes vitimado pela calunia, mas desvanecce-o a ideia de que ninguém atira pedras ás arvores que não teem fruto.

Brinda por fim ás prosperidades

de S. Braz de Alportel, ao Algarve, ao dr. Afonso Costa, ao sr. governador civil e a todos os circunstantes, sendo calorosamente aplaudido, seguindo-se no uso da palavra o sr.

Antonio de Sousa Dias

que em nome do Centro Democratico de S. Braz, agradece ao sr. governador civil a honra da sua visita e a penhorante gentileza de confraternização com os democraticos de S. Braz, naquela festa tão simples mas tão significativa. Saúda o dr. Afonso Costa, o sr. governador civil e o partido democratico, no que todos os circunstantes o secundam com o maior entusiasmo, fazendo em seguida uso da palavra

o sr. governador civil

que agradece de todo o seu coração as inequivocas provas de simpatia que lhe foram prestadas e que aceita, não para si, mas como justa homenagem ao ilustre estadista dr. Afonso Costa, e acentua que, como a calunia procura sempre infiltrar-se na emaranhada teia da politica, ele orador saberá despreza-la recordando que *as arvores sem fruto* ninguém atira pedras e que, em geral, as pessoas mais caluniadas são aquelas que maior valor e maior relevo possuem.

Levanta um viva ao Partido Democratico, sendo delirantemente correspondido.

Ergue depois a sua taça o sr.

Dr. Candido de Sousa

que faz um brinde ao sr. dr. Afonso Costa, brinde que é aplaudido com o mais veemente entusiasmo.

Ha outro brinde do sr. dr. Madeira ao sr. governador civil, outro do sr. dr. João Pedro de Sousa ao sr. Antonio Lopes Rosa, o cidadão que todos os alportelenses desejam ver nomeado regedor e que é um modelo de probidade e de honradez, e outro ao sr. Cristovam de Sousa Junior, que ali representa os nossos correligionarios de Alcantaril, os quaes, desde a organização do Partido Democratico do Algarve sempre se teem distinguido pelo mais acendrado amor á causa que defendem.

Todos estes brindes são calorosamente applaudidos, terminando assim o banquete, que deixou em todos os circunstantes as mais gratas impressões, retirando-se em seguida os visitantes, sempre no meio de entusiasticos vivas e aclamações e repetindo-se á saída dos automoveis delirantes manifestações de simpatia ao sr. dr. João Pedro de Sousa.

Antes do banquete, foi o sr. governador civil procurado por uma comissão de republicanos independentes de S. Braz de Alportel, que veio dar as boas vindas ao ilustre chefe do distrito.

Em Santa Barbara de Nexé

O andeantado da hora não permitiu que a recepção no *Centro Democratico Nexense* revestisse a devida imponencia, contudo a manifestação foi significativa e o sr. governador civil deve ter ficado muito penhorado pelas deferencias de que foi alvo.

Entre os correligionarios que aguardavam a chegada do sr. governador civil e mais vultos politicos, notamos os srs. José Mendes Pinto, José de Sousa Gago e José Martins Cavaco, proprietarios e importantes capitalistas daquela freguezia, que naquele dia se filiaram no Centro Democratico

Assim que foi avistado o automovel que conduzia o sr. governador civil subiram ao ar muitas girandolas de foguetes e estrondearam os mais calorosos vivas ao Partido Democratico, ao sr. governador civil, etc.

O ilustre chefe do distrito que se dirigiu a casa do nosso prezado

correligionario sr. José da Encarnação Vieira Junior, foi por este apresentado no Centro Democratico aos numerosos socios que ainda lá estavam, usando em seguida da palavra o

Dr. José Vicente Madeira

que saúda o partido republicano democratico de Santa Barbara de Nexé nas pessoas dos nossos presentes correligionarios ali presentes, pedindo a todos que contem com o comprovado patriotismo do sr. governador civil e com a sua dedicação á Patria e á Republica, a favor das prosperidades do Algarve.

A seguir a este breve mas brilhante discurso, que foi muito aplaudido, fez uso da palavra o sr.

Dr. João Pedro de Sousa

a quem a assembléa acolhe com uma carinhosa manifestação de simpatia e que começa por exteriorisar a sua grande satisfação, ao ver que os republicanos democraticos de Santa Barbara de Nexé, confirmando o compromisso que para com ele algumas horas, antes haviam tomado, tinham tido a gentileza de aguardar sua ex^a até uma hora tão adeantada da noite. A todos agradece a deferencia e passa depois a relatar em frase singela mas empolgante o que tem sido a constituição do nucleo democratico de Santa Barbara de Nexé, onde a par dos mais humildes estão agrupadas pessoas da maior distincção e riqueza.

E' que todos os democraticos de Santa Barbara de Nexé são na sua maioria velhos soldados do glorioso Partido Republicano Portuguez, ao qual sempre serviam com o mais acrisolado desinteresse. *(Muitos aplausos).*

Povo laborioso e humilde, ele tem sabido manter-se inabalavel nas suas convicções e firme nas suas crenças politicas.

Em seguida, cae a fundo sobre o inconfundivel padre João Jacinto Sequeira, esse padre que dizendo-se democratico aceitara a penção, mas que procurara sempre prestigiar a Republica com as suas torpes manigancias e chegara ao despalante inaudito de iludir por completo os compromissos de conciliação que tomara perante ele orador e perante o sr. Lyster Franco, quando ha mezes, no desejo de concatenarem todas as iniciativas em volta da bandeira triunfante do partido democratico, ali tinham vindo tratar da aceitação da cultural.

Iludiu-os, ludibriou-os, então, esse padre, evidenciando mais uma vez que sob a sua garnacha palpitava o mesmo coração endurecido e impio do homem que mandava estrumar os seus campos com a terra das sepulturas e que cobria os pocilgos dos seus porcos com lapides retiradas do cemiterio publico.

Foi contra esse padre, que toda a freguezia detesta, e que ainda ha pouco foi castigado por desprezar a lei da Separação do Estado das Igrejas, que todos os homens honrados e dignos protestaram energicamente desafiando a memoria dos seus antepassados, tão ultrajada por ele!

Estas palavras do sr. dr. João Pedro de Sousa como que eletrisam toda a assembléa que lhe presta uma ovação delirante.

Fala em seguida o sr.

Ribas Avelar

que traça em breves palavras o perfil do sr. dr. Adelino Furtado, e que se refere ao caso do prior de Santa Barbara de Nexé, dizendo ter tambem envidado todos os seus esforços para leva-lo a bom termo de solução o que não conseguiu.

Recorda que a Republica foi feita por todos e que a todos o partido republicano portuguez acolhe

de braços abertos, sempre que se apresentem com a intenção firme de cooperar com desinteresse e hombridade na reconstituição da grande Patria Portuguesa.

Ergue calorosos vivas ao chefe do governo e aos principaes vultos do partido democratico do Algarve, voltando a usar da palavra o sr.

Dr. João Pedro de Sousa

que agradece as calorosas manifestações de simpatia que lhe foram feitas e que, mostrando-se completamente identificado com as doutrinas do orador que o precedeu, entende que a Republica é para todos os portugueses: que todos venham pois, mas que venham de forma que não melindrem nem magoem os que estão. Que entrem com dignidade, e que saibam merecer os seus logares. *(muitos aplausos).* Que venham todos, mesmo aqueles que nos perseguiram, afrontaram e escarneceram, porque nós somos generosos e a todos receberemos bem!

Este vibrante discurso é muito apiaudido, erguendo-se numerosos vivas á Patria e á Republica.

Restabelecido, pouco depois, o silencio, fala o

sr. governador civil

que altamente reconhecido pelas muitas provas de simpatia que acabam de ser-lhe prestadas, a todos agradece as deferencias com que os honraram e promete o seu apoio em tudo quanto diga respeito aos sagrados interesses da Patria e da Republica.

Tem, em seguida, palavras de enternecido louvor para com a pessoa que tão aprimoradamente engalanou a sala do Centro onde, desde os retratos dos grandes vultos do Partido Republicano e desde os mapas que nós recordam as nossas glorias, até as flores que ornamentam as mesas e aos livros nelas dispersos, se evidencia o mais metuculozo cuidado de aformoseamento e interesse.

Não sabe a quem se deve tudo o que está vendo, e que tanta dedicação revela, mas a quem quer que seja presta a homenagem do seu apreço.

Muitos aplausos no fim dos quaes o sr. dr. João Pedro de Sousa, dirigindo-se ao ilustre chefe do distrito, lhe indica o sr. Encarnação Vieira como organizador daquele Centro e pede ao sr. dr. Adelino Furtado que abraçe aquele senhor estreitando assim no mesmo fraternal abraço todos os democraticos de Santa Barbara de Nexé.

A este pedido que S. Ex^a se apressa em satisfazer, succedem-se mais calorosos aplausos e entrecruzam-se os mais estrepitosos e delirantes vivas.

Continuando o seu brilhante discurso, o sr. governador civil renova os seus protestos de agradecimento ao povo de Santa Barbara de Nexé onde não chegou mais cedo por ter sido impossivel abandonar antes daquela hora os dedicados e prestimosos republicanos de Estoi e S. Braz de Alportel, cujas deferencias muito o penhoraram, bem como aquelas que recebeu dos republicanos de Santa Barbara de Nexé e que jamais olvidará.

Termina erguendo vivas á Patria, á Republica, ao dr. Afonso Costa, ao Partido Republicano Portuguez, etc etc.

Estes vivas são como todos os outros delirantemente correspondidos, sendo o sr. governador civil e os seus amigos acompanhados até aos automoveis por todo o povo, que durante o trajeto os aclamou com o maior entusiasmo, durando a manifestação (que foi das mais imponentes a que temos assistido) até que os automoveis, correndo velozmente em direcção a Faro, sob uma linda noite de luar, deixaram de avistar-se na longa fita da estrada...

PORTUGAL PREVIDENTE
Companhia de Seguros
 CAPITAL 1.000.000\$000
 SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)
 Seguros contra fogo
 Seguros marítimos
 Seguros de cristais
 Seguros contra roubos
 Seguros postaes
 Seguros agricolas
 AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS
 Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
 AGENCIA EM TAVERA
 PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO
 PROPRIETARIOS
 JOSÉ MARCELLINO & TAKINHA
 RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 18000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAIS DA NOSSA CIVILIZAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDÕES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

Nesta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipographicos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por precos

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

IMPRESSÕES A CORES E OURO

F. S. SILVEIRA
ANTIGA CASA VIUVA SEREZELO
Drogas e produtos quimicos, para
farmacia e industria
IMPORTAÇÃO DIRETA
16--RUA DOS REMOLARES--18
LISBOA

ARTE
Revista literaria e scientifica de que é Director
MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de S. Lazaro, 310-- PORTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)
Portugal e Colonias (Um anno) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis
avulso, 120 réis.
Brasil (moeda forte) (um anno) Pelo correio, 1\$700 réis.
Para venda avulsa; o preço é fixado pelos
nossos correspondentes

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO
A PREÇOS E A PRÓPRIO PAGAMENTO

LABORATÓRIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DETOHES PROPRIETÁRIOS — FARMACÊUTICOS PELA ESCOLA DE LISSBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1808

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmácias, Hospitais e Laboratórios

Tisana de Zittmann, fórmula modificada do dr. Constantino Cumano

Alguns agentes depositários em Alameda das

AGUAS DE VIDAGO — (Vidago, Vidago s.º e e Subrin)

AGUAS DE S. VICENTE (Barragem-Rio), DA CUBA E DE VERIM (Espita)

IMPORTAÇÃO DIRECTA
de artigos de Farmacia, Drogaria e Fisiologia, das mais acreditadas casas
nacionais — Grande depósito de especialidades europeias e estrangeiras
objetos de horta, condimentos, óleos, Vinhos, Vinagres,
sabões e produtos
FARMACIA ESPECIALIZADA EM EXTRACTOS PLANTAS

COMISSÕES E COMBINAÇÕES
Expediente de qualquer natureza com a maior brevidade

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIAS (Vermifugo Drago)

É um remédio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A saúde das creanças.**

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto de aqua, o mesmo desconto que dão os donos da Libras, ficando o corpo de conservador o frete e o porto de caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Vale Real de Santo Antonio ou Vale Nova do Portinho; depois, esta consideravelmente menor do que vindo ao aqua directamente da Libras, pois n'isto caso reduz por 1000 réis.

Repetindo-as de novo depois, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para a outro, e de não menos importante circumstancia da redução da despesa, muita potencia-se vender ao publico, em qualquer parte do Algarve, pelas mãos da Libras.

A SIFILIS É EVITAVEL COM A POMADA HERMESIL

Prevenção contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**
AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS
 RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tinturia Lisbonense **ALBINO AUGUSTO**
 TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exercen a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peca e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfectamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. — Preto para luto em 48 horas

UA CASTILHO. 53-A -- FARO